



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-147-3 DOI 10.22533/at.ed.473203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume V aborda estudos relacionados à formação em Enfermagem, bem como sua atuação na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do adolescente, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao conhecimento sobre a atuação da enfermagem na saúde da criança e saúde da mulher, com enfoque nas vertentes materno-infantil e oncologia. As publicações tratam sobre a assistência de enfermagem à criança hospitalizada e crianças com câncer, além de estudos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à paciente com neoplasia mamária, no processo de aleitamento materno, durante o trabalho de parto, abortamento, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas formação em enfermagem.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Priscila de Souza Araújo	
Cristiane Nava Duarte	
Karine Akemi Tomigawa Okama	
Alessandra de Cássia Leite	
Ariane Calixto de Oliveira	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4732030061	
CAPÍTULO 2	14
A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE CUIDAR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO	
Thaís Emanuele da Conceição	
Claudia Regina Menezes da Rocha Pôças	
Antônia da Conceição Cylindro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.4732030062	
CAPÍTULO 3	21
ABORDAGEM E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO CÂNCER MAMÁRIO GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Cristhiane Rossi Gemelli	
Josiane Ribeiro dos Santos Santana	
Mirele Aparecida Schwengber	
Alessandra de Cássia Leite	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4732030063	
CAPÍTULO 4	33
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	
Iasmin Cezaria da Silva	
Inês Pereira de Oliveira	
Ingrydy Maria da Silva	
Victor Hugo Martins Santos	
Closeny Maria Soares Modesto	
Hosana Glória da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4732030064	
CAPÍTULO 5	45
ALTERAÇÕES FETAIS EM RATAS WISTAR, INDUZIDAS PELO USO DO PARACETAMOL DURANTE A	

GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO

Ana Rosa Crisci
Paola Correa
Laessa Ferreira de Oliveira
Barbara Cristina Penha de Sousa
Wilson Roberto Malfará
Lucila Costa Zini Angelotti

DOI 10.22533/at.ed.4732030065

CAPÍTULO 6 54

ASPECTOS DETERMINANTES PARA O ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Camila Cristina Lima Nascimento
Rosany Casado de Freitas Silva
Camila Firmino Bezerra
Talita Costa Soares Silva
Victor Kennedy Almeida Barros
Josefa Jaqueline de Sousa
Raquel Cristina de Mendonça Jordão
Juliana Alves Borges Macena
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Thalys Maynard Costa Ferreira
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.4732030066

CAPÍTULO 7 66

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO PROVOCADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabel Cristina Leite
Taís Caroline Pereira dos Santos
Juliana Ferreira Magalhães
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista
Isamara Maisa da Silva
Angela Mara Brugnago Ayala
Letícia Gomes de Moura
Micaelly Lube dos Santos
Daniela Luzia Zagoto Agulhó
Cláudia Moreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.4732030067

CAPÍTULO 8 74

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À CRIANÇA ONCOLÓGICA E SUA FAMÍLIA

Jéferson William Fraga
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.4732030068

CAPÍTULO 9 85

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA E A QUESTÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Giulliany De Freitas Biscassi
Luciane Sá de Andrade
Bruna Domingos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4732030069

CAPÍTULO 10 100

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque
Luciana Marques Andreto
Viviane Rolim de Holanda
Viviane Maria Gomes de Araújo
Aurélio Molina da Costa
Fátima Maria da Silva Abrão
Daniela de Aquino Freire
Rommel Candeia de Albuquerque
Karla da Silva Ramos
Maria Inês Bezerra de Melo
Heverton Valentim Colaço da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47320300610

CAPÍTULO 11 107

CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gislene Alves de Araújo
Renata Barbosa da Silva
Tainan Fabrício da Silva
Vivian Susi de Assis Canizares

DOI 10.22533/at.ed.47320300611

CAPÍTULO 12 119

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PARA MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Raissy Alves Bernardes
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maurilo de Sousa Franco
Maria Luziene de Sousa Gomes
Luis Eduardo Soares dos Santos
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos
Maria Sauanna Sany de Moura
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.47320300612

CAPÍTULO 13 131

FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER (GRAM)

Patricia Pereira Tavares de Alcantara
Zuleide Fernandes de Queiroz
Verônica Salgueiro do Nascimento
Antonio Germane Alves Pinto
Maria Rosilene Candido Moreira

DOI 10.22533/at.ed.47320300613

CAPÍTULO 14 142

OCORRÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL

Rhanyelete de Moura Cardoso

Ana Carla Marque da Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Fernanda Lima de Araújo
Monyka Brito Lima dos Santos
Antônia Rodrigues de Araújo
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Mariana Teixeira da Silva
Annielson de Souza Costa
Janete Brasil Torres
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Rosa Alves de Macêdo
Rosalina Ribeiro Pinto

DOI 10.22533/at.ed.47320300614

CAPÍTULO 15 156

TÓPICOS SOBRE SARAMPO

Mariana de Almeida Pinto Borges
Fátima Cristiane Pinho de Almeida Di Maio Ferreira
Laura Johanson da Silva
Catia Rustichelli Mourão
Cinthia Torres Leite
Edson Ferreira Liberal
Cláudio José de Almeida Tortori
Nebia Maria Almeida de Figueiredo
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300615

CAPÍTULO 16 167

AValiação da Qualidade de Vida de Gestantes Internadas com Infecções e/ou Incontinência do Trato Urinário em uma Maternidade Pública de Teresina

Thalita de Moraes Lima

DOI 10.22533/at.ed.47320300616

CAPÍTULO 17 185

AS PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO

Kamille Regina Costa de Carvalho
Adaliany Kelly Rosa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Francileuza Ciriaco da Cruz
Josane Carvalho Maia da Silva
Joseane Lima de Oliveira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Letícia Soares de Lacerda
Sabrina Andrade da Silva
Raquel Gomes Gonzalez Aleluia

DOI 10.22533/at.ed.47320300617

CAPÍTULO 18 198

CONTRIBUIÇÕES DA GRADUAÇÃO PARA TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL

Annelise Barbosa Silva Almeida
Cristiane dos Santos
Kelbia Côrrea dos Santos
Aline Aparecida Bianchi Cavichioli
Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães

CAPÍTULO 19 212

O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE NO CAMPO DE PRÁTICA

Tayrine Nercya Torres

Samuel Lopes dos Santos

Kamila Cristiane de Oliveira Silva

Maria Idalina Rodrigues

Leidiana Nunes Silva

Lizandra Fernandes do Nascimento

Wemerson Gomes Silva

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

Mateus Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300619

CAPÍTULO 20 222

O ENSINO DA SAE NO CURRÍCULO INTEGRADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanne Gomes Araújo

Sthefani Souza Settani

Thamires Iasmim de Sousa Bezerra

Vanessa Juvino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.47320300620

SOBRE A ORGANIZADORA..... 229

ÍNDICE REMISSIVO..... 230

ASPECTOS DETERMINANTES PARA O ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Data de aceite: 05/06/2020

Camila Cristina Lima Nascimento

Bacharel em Enfermagem, UNINASSAU – João Pessoa, PB

Rosany Casado de Freitas Silva

Bacharel em Enfermagem, UNINASSAU – João Pessoa, PB

Camila Firmino Bezerra

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU- João Pessoa, PB

Talita Costa Soares Silva

Bacharel em Enfermagem, UNINASSAU – João Pessoa, PB

Victor Kennedy Almeida Barros

Bacharel em Enfermagem, Faculdade Internacional da Paraíba– João Pessoa, PB

Josefa Jaqueline de Sousa

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-João Pessoa, PB

Raquel Cristina de Mendonça Jordão

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-João Pessoa, PB

Juliana Alves Borges Macena

Bacharel em Enfermagem pela UNINASSAU-João Pessoa, PB

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

Graduanda de enfermagem pela UNINASSAU- João Pessoa, PB

Thalys Maynard Costa Ferreira

Enfermeiro, Mestre Enfermagem Pediátrica pela UFPB, Professor do curso de graduação em enfermagem pela UNIPÊ- João Pessoa, PB

Josefa Danielma Lopes Ferreira

Enfermeira, Mestre Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso pela UFPB, Professora do curso de graduação em Enfermagem pela UNINASSAU- João Pessoa, PB

Shirley Antas de Lima

Enfermeira, Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI, Professora do curso de graduação em Enfermagem pela UNINASSAU- João Pessoa, PB

RESUMO: Objetivo: Investigar os aspectos que determinam o abandono do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, com busca na base de dados LILACS, usando os descritores em português aleitamento materno e desmame precoce, com recorte temporal de 2013 à 2018. Foram obtidos 2.143 artigos. Após utilização dos critérios de inclusão e exclusão, 12 estudos foram selecionados e compuseram a amostra. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que fatores externos como trabalho materno fora de casa, uso de chupetas e mitos estão relacionados como principais causas para o desmame de maneira precoce, do que os

fatores maternos como trauma mamilar. **Conclusão:** Foi possível verificar inúmeros fatores que levam ao desmame precoce, e todos eles passíveis de resolução, dessa forma se faz importante a implantação de estratégias de promoção ao aleitamento materno, para tornar a mulher capaz de promover a amamentação de forma eficaz, desse modo é imprescindível que a enfermagem atue no campo da educação em saúde de maneira qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Desmame precoce; Enfermagem.

ABSTRACT: Objective: To investigate the aspects that determine the abandonment of exclusive breastfeeding before six months of life. Method: This is an integrative review, searching the LILACS database, using the keywords in Portuguese breastfeeding and early weaning, with a time frame from 2013 to 2018. 2,143 articles were obtained. After using the inclusion and exclusion criteria, 12 studies were selected and made up the sample. Results: Studies have shown that external factors such as maternal work outside the home, use of pacifiers and myths are related as the main causes for early weaning, than maternal factors such as nipple trauma. Conclusion: It was possible to verify numerous factors that lead to early weaning, and all of them can be resolved, so it is important to implement strategies to promote breastfeeding, to make women able to promote breastfeeding effectively, in this way. it is essential that nursing acts in the field of health education in a qualified manner.

KEYWORDS: Breastfeeding; Early weaning; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado um alimento fundamental para os lactentes nos primeiros 6 meses de vida, ofertando benefícios à saúde do bebê em curto e longo prazo, sendo sua eficácia comprovada em relação aos demais leites. Este alimento é de fácil digestão, rico em vitaminas, minerais, gorduras, açúcares e proteínas que estimulam o desenvolvimento e crescimento adequados ao bebê (RODRIGUES; GOMES, 2014).

De acordo com a organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2018) orienta o aleitamento materno nos primeiros 60 minutos de vida e de forma exclusiva nos primeiros 6 meses sem introdução de nenhum outro tipo de alimento, tais como água, chás, sucos e papa/mingau. Após esse período outros alimentos líquidos e semissólidos devem ser introduzidos, pois o leite materno sozinho não suprira as necessidades nutritivas a partir de tal idade, a introdução deve ser feita de forma gradativa conforme aceitação, mantendo a amamentação até os dois anos ou mais, onde se espera que o desmame aconteça de forma natural. Se todas crianças fossem amamentadas segundo tais orientações, mais 820 mil vidas seriam salvas nos primeiros 5 anos de vida todos os anos.

O leite materno vem de um processo fisiológico e sua produção é estimulada bem após a saída da placenta, onde acontece o decaimento dos níveis dos hormônios estrógeno/

progesterona, conseqüentemente os níveis de prolactina tem um aumento considerável, fazendo assim com que seja incitada a produção do leite pelas glândulas mamárias, que quando iniciada faz com que o leite seja distribuído em três tipos, são eles: colostro, leite de transição e leite maduro. É característica do colostro o baixo teor de gordura e lactose bem como a alta concentração de vitaminas, eletrólitos, proteínas e IgA, é ofertado bem no início do pós parto. O leite de transição tem início de sete a quatorze dias após o parto. Já o leite maduro que ao contrário do colostro tem alto teor de gordura e lactose, e possui sua produção iniciada no início da segunda quinzena pós-parto (MARTINS, 2013).

Em relação aos benefícios biológicos da amamentação em recém nascidos, sabe-se que o leite humano possui características imunológicas superiores na proteção de diversas doenças na infância a exemplo, diarreia, infecções, doenças respiratórias, doenças crônicas não-transmissíveis. E no que diz respeito às vantagens, não estão somente relacionadas à saúde na infância, pois adultos que foram amamentados quando bebês correm menos riscos de desencadear doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, obesidades e disfunções neurológicas (AMARAL; BASSO, 2016).

Além de proporcionar um alimento completo para o bebê e aumentar o elo na relação mãe-filho, há pouco tempo a saúde física e psicológica materna vem sendo importante objeto de estudo em relação aos benefícios, tais como, involução uterina, devido a frequência e durabilidade da amamentação que acarreta a diminuição do sangramento pós-parto evitando possíveis hemorragias ou anemia, auxiliando no emagrecimento, e ainda diminuindo a incidência de câncer de mama e colo de útero nessas mulheres (COUTINHO et al., 2014).

Diante de tantos benefícios expostos para o lactente e nutriz, não há dúvidas que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) traz uma qualidade de vida superior para ambos, no entanto, no mundo cerca de 85% das mães não seguem as recomendações e deixam de amamentar exclusivamente antes do tempo previsto, apenas 35% dos bebês continuam sendo alimentados corretamente. Diversos fatores podem estar diretamente relacionados ao desmame, e no Brasil aponta-se principalmente a falta de conhecimento por parte das mães, sobre a prática, importância e qualidade do seu leite para o desenvolvimento e crescimento saudável do lactente (MACHADO et al., 2014).

O profissional de enfermagem tem um papel primordial no acompanhamento pré-natal e posterior ao parto no que diz respeito a vida e saúde da mãe e seu bebê, um trabalho de prestar as devidas orientações sobre tudo que cerca a chegada dessas novas vidas, mas também a promoção e prevenção de educação em saúde para que o melhor seja ofertado, possibilitando para mães primíparas ou não, um aleitamento materno exclusivo de forma prazerosa para com seus bebês (GARCIA et al., 2013).

Devido a várias problemáticas que envolvem o abandono precoce do aleitamento materno exclusivo levanta-se o seguinte questionamento: Quais os aspectos determinantes que permeiam o abandono precoce do aleitamento materno exclusivo?

O objetivo desta pesquisa é identificar na literatura científica brasileira os aspectos determinantes que permeiam o abandono precoce do aleitamento materno exclusivo.

2 | METODOLOGIA

A presente revisão integrativa de literatura é um tipo de investigação científica que tem o objetivo de unir, analisar e direcionar de forma crítica uma síntese dos resultados de vários estudos primários, realizados posteriormente sobre determinada temática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados LILACS, utilizando os descritores: “Aleitamento materno” e “Desmame precoce”, separadas pelo operador booleano AND.

Para realização da referida pesquisa, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados entre os anos de 2013 a 2018, no idioma português, e que respondesse a pergunta norteadora da pesquisa. Como critérios de exclusão foram utilizados artigos científicos indisponíveis, fora do recorte temporal estabelecido, nos idiomas inglês e espanhol, que não estiverem de acordo com a temática abordada no referente estudo e repetidos. Os dados foram coletados no período de setembro de 2019.

Diante do cruzamento realizado pelos descritores citados no trabalho, como universo obteve-se um total de 2.143 resultados, disponíveis obteve-se 845, no idioma português 356, utilizando o recorte temporal ficaram 86 e tipo artigos 83, totalizando uma população de 83 artigos. Através da leitura de títulos foram descartados 47, 11 estavam repetidos, após leitura de 36 resumos, foram excluídos 18 e com a leitura na íntegra apenas 12 artigos interessaram ao estudo, assim 12 artigos compuseram a mostra.

3 | RESULTADOS

CÓD.	ANO	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS
A1	2013	Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa	ABREU; FABBRO; WERNET.	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Revisão integrativa	LILACS
A2	2013	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato	BATISTA; FARIAS; MELO.	Saúde debate	Pesquisa exploratória	LILACS

CÓD.	ANO	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS
A3	2013	Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão integrativa	COSTA et al.	Revista eletrônica de enfermagem	Revisão integrativa	LILACS
A4	2014	Condições desiguais como causas para a interrupção do aleitamento materno	PERES; PEGORATO.	Revista Enfermagem UERJ	Revisão sistemática	LILACS
A5	2014	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno	FIALHO; LOPES; DIAS	Revista Cuidarte	Revisão integrativa	LILACS
A6	2015	Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce	BASTIAN; TERRAZZAN	Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr	Descritivo-exploratório	LILACS
A7	2015	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	OLIVEIRA et al.	Revista Gaúcha de enfermagem	Descritivo-exploratório	LILACS
A8	2015	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança	MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA	Revista Brasileira de Enfermagem	Descritivo	LILACS
A9	2015	Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura	ROCHA; COSTA	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Descritivo	LILACS
A10	2017	Fatores que influenciam o desmame precoce	ALVARENGA et al.	Aquichan	Revisão sistemática	LILACS
A11	2017	Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno	BATISTA; RIBEIRO; NASCIMENTO.	Journal of Health & Biological Sciences	Revisão integrativa	LILACS
A12	2018	Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura	PIVETTA et al.	Revista de Ciências Médicas e Biológicas	Revisão integrativa	LILACS

Quadro 1

Fonte: Dados da pesquisa. João Pessoa, 2019.

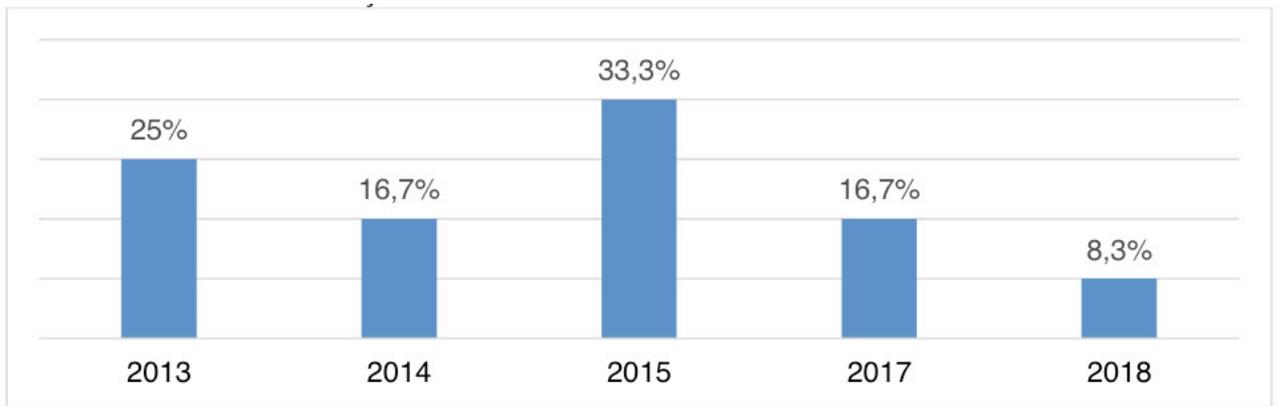


Gráfico 1 – Ano de Publicação

Fonte: Dados da pesquisa. João Pessoa, 2019.

O gráfico 1 mostra que o ano de 2015 obteve 33,3% (n=4), evidenciando assim que houve uma maior número de publicações acerca da temática abordada na pesquisa; seguindo de 2013 como 25% (n=3); nos anos de 2014 e 2017, o quantitativo foi de 16,7% (n=2) de artigos cada, e o ano de 2018 apenas 8,3% (n=1).

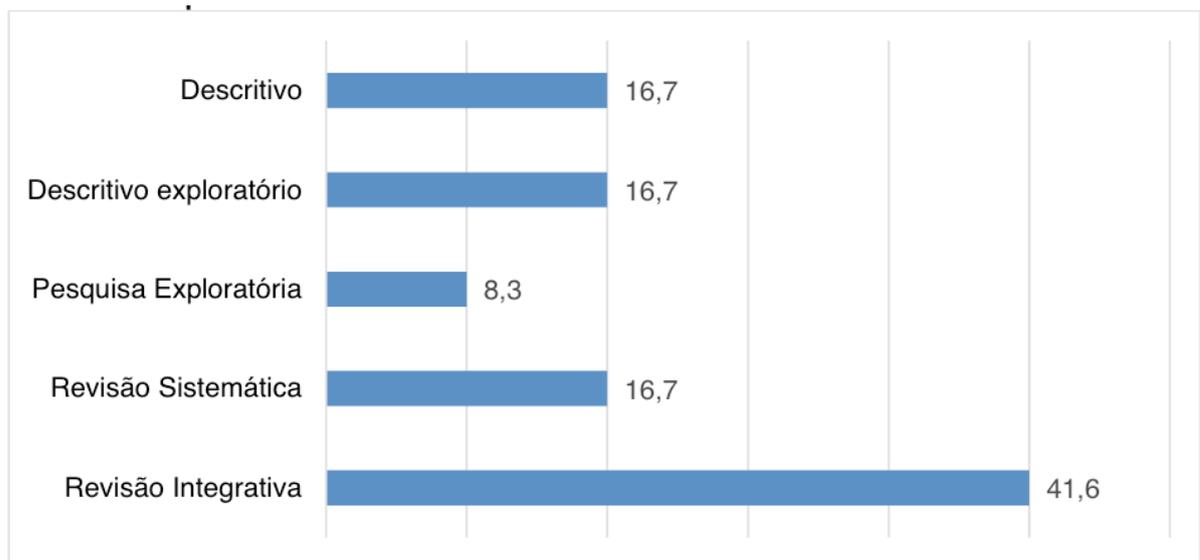


Gráfico 2 – Tipos de Estudo

Fonte: Dados da pesquisa. João Pessoa, 2019.

Ao analisar os tipos de estudo que compuseram amostra, foi apurado que 41,6% (n=5) artigos tratavam-se de revisão integrativa da literatura; revisão sistemática, descritivo-exploratório e descritivo compuseram 16,7% (n=2) cada, e pesquisa exploratória correspondeu a 8,3% (n=1), como mostra o gráfico 2.

4 | DISCUSSÃO

ANO	AUTOR	TÍTULO
2013	BATISTA et al.	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.
2013	ARAÚJO et al.	A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem.
2013	GARCIA et al.	Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária.
2015	MONTESCHIO et al.	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança.
2015	ROCHA; COSTA	Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura.
2017	ALVARENGA et al.	Fatores que influenciam p desmame precoce.

Categoria I - Assistência de enfermagem no ato de amamentar

Fonte: Dados da pesquisa. João Pessoa, 2019.

A análise dos artigos que compuseram amostra da revisão apontam que o incentivo, promoção e assistência ao aleitamento materno exclusivo não vem sendo satisfatório na maioria das vezes, em relação ao papel a ser exercido pela enfermagem.

De acordo com estudo de Batista et al. (2013), com objetivo de entender a prática do enfermeiro como suporte à amamentação, investigou-se 16 (dezesesseis) mulheres que já amamentaram, e dentre elas apenas 7(sete) relataram ter recebido alguma orientação nas consultas do pré-natal, somente no 3º trimestre da gestação, as 9(nove) restantes, relataram não receber em momento algum das consultas algum tipo de orientação ou incentivo a prática, tornando assim insatisfatória a assistência de enfermagem.

O mesmo foi observado por Alvarenga et al. (2017), onde profissionais da atenção básica não oferecem, ou oferecem de forma inadequada o suporte e incentivo necessário para que as nutrizes possam aleitar. Em relação ao puerpério imediato, período de 2 a 4 horas pós parto, o estímulo a amamentação também se mostrou insatisfatório, no momento de mais insegurança não houve apoio, pois neste momento o profissional deve estender a comunicação com a nutriz possibilitando acompanhamento após alta hospitalar.

Já no estudo de Monteschio et al. (2015), que busca analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade, foi mostrado que apesar de informações terem sido passadas para as futuras nutrizes, elas não seguem, tomando decisões por contra própria ou seguindo sugestões de familiares que já passaram pela experiência e que acreditam em mitos e crenças acerca da temática, introduzindo assim outros alimentos e levando ao desmame de forma precoce.

Ressalta-se no estudo de Rocha e Costa (2015), que o ato de amamentar deve ser prazeroso e não uma obrigação, cabendo aos profissionais de saúde, em especial da área de enfermagem na atenção básica, o compromisso em orientar e acompanhar,

ênfatizando um serviço de qualidade as mães.

Araújo et al. (2013), diz que os enfermeiros nas Unidades de Saúde da Família (USF) são totalmente capacitados para realização do pré-natal de baixo risco, com proposito de promover a saúde materna e fetal, e ainda transmitir seu papel como educador acerca da gravidez, aleitamento, parto, puerpério e cuidados com bebê, pôde-se observar que as gestantes de um modo geral se mostraram satisfeitas com a assistência de enfermagem, onde se sentiram acolhidas, entretanto alguns procedimentos deixaram de ser realizados no ato da consulta, como preconizados pelo Ministério da Saúde, mostrando assim que a enfermagem ainda precisa compreender tamanha importância da assistência.

No que diz respeito a assistência no puerpério, Garcia et al. (2013), através de coleta de dados por intermédio da observação da assistência de enfermeiras à 34(trinta e quatro) puérperas, constatou-se que ações ligadas ao aleitamento não se mostraram satisfatórias para caracterização de uma atenção puerperal capacitada, cada vez mais se fazem necessárias as orientações claras sobre a pega correta, posicionamento do bebê, atenção ao estado emocional e nutricional da puérpera para que o pós-parto seja de fato efetiva.

ANO	AUTOR	TÍTULO
2013	ABREU et al.	Fatores que intrevêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa.
2013	COSTA et al.	Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão integrativa.
2013	OLIVEIRA et al.	Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura.
2014	FIALHO et al.	Fatres associados ao desmame precoce do aleitamento materno.
2015	BASTIAN; TERAZZAN	Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce.
2015	OLIVEIRA et al.	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.
2015	ROCHA; COSTA et al.	Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura.
2017	BATISTA et al.	Influência do uso de chupetas e mameadeiras na prática do aleitamento materno.
2017	ALVARENGA et al.	Fatores que influenciam o desmame precoce.
2018	PIVETTA et al.	Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura.

Categoria II – Causas do desmame precoce

Fonte: Dados da pesquisa. João Pessoa, 2019.

Nessa categoria estão incluídos os fatores relacionados ao desmame precoce: uso de chupeta, alimentação artificial, trabalho materno, idade materna, primiparidade, “leite

fraco ou insuficiente” problemas mamários.

Segundo estudo realizado por Bastian e Terazzan (2015), com 55 crianças de 0 a 18 meses, de uma escola em Porto Alegre, RS, a permanência do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses foi de 1,8%, sendo a introdução da chupeta associada positivamente para o desmame. Corroborando com Bastian e Terrazzan (2015), o estudo de Batista et al (2017), também associou o uso de chupetas como fatos influenciador na menor duração do aleitamento, porém, observou-se que a introdução de alimentação artificial também é fator influenciador.

Alvarenga et al. (2017), através de uma revisão sistemática, confirma o uso de chupeta (30,8%) como causa para desmame precoce, no entanto, a volta ao trabalho materno foi o fator influenciador com maior incidência, resultando em 33,3% dos 39 artigos selecionados para amostra. O mesmo foi citado em estudo de Pivetta et al. (2018), que através de revisão de literatura teve como objetivo investigar a prevalência do AM no Brasil e causas do desmame, relacionando o trabalho materno fora de casa e trabalho sem licença-maternidade uma implicação materna, ressaltando também a idade materna como um fator citado, onde foi observado que bebês de primíparas adolescentes teriam menos possibilidades de serem amamentados exclusivamente.

Nesse contexto, segundo estudo de Fialho et al. (2014), mulheres primíparas quando relacionadas às múltíparas, apresentaram duas vezes mais chances de desmamar precocemente, pois tiveram menos acesso as informações disponíveis na mídia e ações afim de promover o AME, já para múltíparas a experiência previa em outras gestações conta como importante aspecto para o sucesso ao amamentar.

De acordo com Oliveira et al. (2015), em pesquisa realizada com 21 mulheres no município de Cáceres-MT, em unidades de Estratégia de Saúde da Família, afim de compreender intercorrências que contribuem para o desmame precoce, observou-se que apenas 19,1% das crianças chegaram aos 6 meses sendo amamentadas exclusivamente, e como principais alegações, o leite fraco ou insuficiente foi o fator mais alegado pelas mães. Em outro estudo realizado com 12 mães no município de Tauá-CE, Rocha e Costa (2015), também evidencia o leite fraco como principal motivo para complementação alimentar e sucessivamente ao desmame precoce. Nesse contexto é de extrema importância salientar que o leite materno é provido de todos os nutrientes que o bebê necessita.

No estudo de Abreu et al. (2013), o trabalho materno pode apenas influenciar no desmame, não sendo apontado como fator primordial, já os problemas mamários foram vistos como principal aspecto, ressaltando a dor ao amamentar, o ingurgitamento mamário e as fissuras mamilares que são frequentes causadores de dor, que poderiam ser evitadas com informações corretas sobre o manejo ao aleitar.

Costa et al. (2013), através da seleção de 8(oito) estudos, afim de avaliar as intervenções para prevenção do trauma mamilar, obteve-se que o ensinamento da técnica é importante, mas se torna ineficaz se ensinada apenas uma vez e não ser mais

acompanhada, sendo a assistência de enfermagem necessária também no puerpério, as recomendações acerca da higienização das mamas aparece com enfoque, onde o uso de gel de menta, lanolina, vitamina A e D e álcool a 70%, são comumente usados no manejo das mamas e considerados desnecessários, devendo ser higienizadas apenas com água.

Destaca-se no estudo de Oliveira et al. (2013) a importância do leite materno de forma exclusiva até os 6 meses, e somente após esse período seja complementado com outros alimentos, sendo mantido pelo menos até os 24 meses, considerado a melhor fórmula para o desenvolvimento e crescimento saudável do bebê, exerce fundamental papel de transferência de anticorpos da mãe para o filho, visando diminuir as taxas de morbimortalidade neonatal e infantil, oferece ainda, proteção contra infecções, alergias, diarreia e doenças crônicas. No que diz respeito à saúde materna pode-se destacar a involução uterina, diminuição do sangramento pós-parto, prevenção do câncer de ovário e mama, atrelando esses fatores a duração das mamadas e que elas sejam em livre demanda.

5 | CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi alcançado onde vários fatores indicam os aspectos determinantes para o abandono precoce do aleitamento materno exclusivo, entre eles: uso de chupeta, trabalho materno, mitos e crenças, idade materna, primiparidade, problemas mamários, alegações de leite fraco ou insuficiente e entre tais fatores os que mais aparecem são a volta ao trabalho materno e uso de chupetas e bicos artificiais, ainda que vários fatores interfiram na continuidade do aleitamento materno exclusivo, e que a assistência de enfermagem por muitas vezes seja falha, a grande maioria é resolvível.

O presente estudo busca contribuir de forma positiva para enfermagem, possibilitando um novo olhar acerca da temática, onde o trabalho da enfermagem não vem se mostrando satisfatório, a importância de desenvolver de forma ampla um modelo de promoção e apoio ao aleitamento materno exclusivo, principalmente no puerpério nas redes de atenção básica, para que o trabalho seja contínuo e acompanhado de perto pelos profissionais afim de evitar a evasão do mesmo.

Apesar da necessidade de mais estudos para que a temática se mantenha em foco e atualizada, os estudos incluídos nessa revisão puderam esclarecer em vários aspectos a importância do aleitamento no binômio mãe/filho, aspectos que levam as nutrizes a desleitar precocemente, o papel da enfermagem e destaque nas vantagens relacionadas a saúde até mesmo a longo prazo da nutriz e lactente.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Flávia Correia Porto De; FABBRO, Márcia Regina Cangiani; WERNET, Monika. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 3, 2013.
- ALVARENGA, Sandra Cristina et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.
- AMARAL, Simone; BASSO, Cristiana. Aleitamento materno e estado nutricional infantil. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 10, n. 1, p. 19-30, 2016.
- ARAUJO, Suelayne Martins et al. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. **VEREDAS FAVIP-Revista Eletrônica de Ciências**, v. 3, n. 2, 2013.
- BASTIAN, Doris Powaczruk; TERRAZZAN, Ana Carolina. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr**, v. 40, n. 3, p. 278-286, 2015.
- BATISTA, Christyann Lima Campos; RIBEIRO, Valdinar Sousa; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 2, p. 184-191, 2017.
- BATISTA, Kadydja Russell de Araújo et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em debate**, v. 37, p. 130-138, 2013.
- COSTA, Andrea De Araujo et al. Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 788-99, 2013.
- COSTA, Luhana Karoliny Oliveira et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 1, 2013.
- COUTINHO, Ana Cláudia Ferreira Pinheiro; SOARES, Ana Carla De Oliveira; FERNANDES, Priscilla Da Silva. Conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 8, n. 5, p. 1213-1220, 2014.
- GARCIA, Estefânia Santos Gonçalves Félix; LEITE, Eliana Peres Rocha Carvalho Leite; NOGUEIRA, Denismar Alves Nogueira. Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 7, n. 10, p. 5923-5928, 2013.
- GOMES ROCHA, Maiara; SILVA COSTA, Edina. INTERRUPTÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: EXPERIÊNCIA COM MÃES DE CRIANÇAS EM CONSULTAS DE PUERICULTURA. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 4, 2016.
- MACHADO, Mariana Campos Martins et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, 2014.
- MARTINS, Maria Zilda. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 1, n. 3, p. 87-97, 2013.
- MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, p. 869-875, 2015.

MOURA, Edênia Raquel Barros Bezerra De et al. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 16-23, 2015.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Evidências científicas dos dez passos para o sucesso no aleitamento materno. Brasília; 2018.

PERES, Patricia Lima Pereira; PEGORARO, Antônio Olinto. Condições desiguais como causas para a interrupção do aleitamento materno. **Rev Enferm UERJ**, v. 22, p. 278-85, 2014.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 17, n. 1, p. 95-101, 2018..

RODRIGUES, Nathália De Abreu; GOMES, Ana Cecília De Godoy. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enfermagem Revista**, v. 17, n. 1, p. 30-48, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento Provocado 9, 66, 67, 69, 72, 73

Aborto 52, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Acadêmicos 11, 12, 36, 37, 43, 101, 102, 103, 104, 122, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227

Adolescente 14, 83, 85, 92, 93, 133, 220, 222, 226, 229

Aleitamento Materno 9, 21, 23, 29, 30, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Alívio 10, 80, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Amamentação 9, 5, 9, 10, 29, 30, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 89

Assistência 9, 10, 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 30, 57, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 122, 126, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 153, 160, 162, 167, 171, 181, 182, 210, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Assistência Perinatal 101

C

Câncer 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 127

Candidíase 143, 151, 152, 153, 154

Criança 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 60, 64, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 133, 156, 220, 222, 226, 229

Crianças 8, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 64, 75, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138, 141, 159, 162, 163, 164, 165, 166

Cuidados 10, 6, 7, 14, 16, 17, 18, 27, 44, 61, 69, 71, 73, 78, 84, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 116, 117, 125, 129, 137, 143, 152, 157, 171, 214, 220, 226

Cuidados de Enfermagem 14, 17, 18, 69, 84, 101, 106, 143, 171

D

Deficiência 9, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 159, 169

Desmame 45, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 65

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 76, 78, 80, 83, 104, 144, 153, 154, 157, 160, 161, 163, 169, 172, 182, 224, 226

Dieta Saudável 34

Docente 33, 99, 107, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 204, 222, 225, 229

Doenças 35, 56, 63, 74, 75, 82, 95, 122, 144, 151, 154, 157, 162, 166, 167, 172, 175, 214

Doenças Urológicas 167

Dor do Parto 107, 110, 117

E

Educação 6, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 55, 56, 68, 70, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 117, 138, 196, 199, 200, 202, 205, 208, 209, 210, 220, 222, 225, 229

Enfermagem Obstétrica 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 142, 229

Enfermagem Pediátrica 14, 20, 54

Enfermeiro 8, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 18, 19, 24, 36, 43, 54, 58, 60, 64, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 109, 112, 114, 116, 117, 129, 140, 142, 157, 171, 172, 187, 195, 197, 198, 200, 205, 206, 208, 209, 212, 224, 226, 227

Enfermeiros 9, 2, 3, 6, 19, 30, 61, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 123, 172, 187, 194, 201, 210, 214, 217, 220

Ensino 12, 12, 16, 19, 37, 44, 96, 99, 103, 106, 122, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 224, 225, 228

Estratégia 8, 9, 7, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 29, 33, 35, 36, 43, 62, 69, 85, 87, 88, 91, 92, 99, 139, 140, 153, 155, 205

F

Família 8, 9, 4, 7, 11, 13, 15, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 61, 62, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 153, 155, 157, 177, 212, 214, 221, 226

G

Gênero 89, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 141, 155, 157, 190, 216

Gravidez 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 47, 52, 53, 61, 68, 72, 143, 144, 151, 152, 164, 170, 175, 182

L

Lésbicas 10, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

M

Mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 127, 154

Mercado de Trabalho 11, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 195, 196, 200, 209, 224

Metodologias 198, 199, 200, 201, 202, 204, 209, 210

Morte 12, 3, 9, 10, 23, 28, 29, 68, 78, 160, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Neoplasia Maligna 8, 1, 2, 3, 4, 7, 22, 23, 24, 28

P

Paracetamol 8, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Parto Normal 106, 107, 110, 118

Pediatria 44, 74, 75, 77, 156, 166, 226

Políticas Públicas 10, 37, 88, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 131, 133, 134, 137, 141, 152

Prenhez 45, 46, 48, 50, 52, 53, 144

Prevenção 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 22, 23, 30, 44, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 70, 87, 92, 95, 110, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 153, 157, 163, 169, 226

Processo 8, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 28, 30, 36, 39, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 87, 88, 89, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 117, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 153, 169, 171, 173, 186, 187, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Q

Qualidade de Vida 11, 34, 43, 56, 87, 140, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

S

SAE 12, 8, 20, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Sarampo 11, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde 8, 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Saúde da Família 8, 9, 33, 36, 85, 88, 99

Saúde Sexual 120, 121, 122, 129

Sentimentos 9, 10, 13, 15, 22, 29, 30, 32, 78, 80, 81, 102, 154, 171, 196, 212, 213, 214, 215, 216, 219

Serviços 6, 17, 25, 35, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 102, 109, 116, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 150, 155, 182, 208, 209, 225, 226, 227

T

Tanatologia 213, 214, 217, 218

Terapêutica 25, 80, 113, 115, 157, 162, 182

Tratamento 6, 8, 9, 10, 13, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 47, 49, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 144, 150, 153, 157, 162, 171, 172, 182, 183, 200, 213, 215

Tricomoníase 143, 153

V

Vaginose Bacteriana 143, 153, 154

Violência 123, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

 **Atena**
Editora

2 0 2 0